

Bíblia: rezar pelos mortos é santo e salutar

(Folhetos Católicos, n° 06)

Com o Apóstolo São Paulo e com a Santa Igreja, rezemos pelos nossos mortos:

“Ó Deus, Criador e Redentor de todos os fiéis, concedei às almas de vossos servos e servas (N.N.) o perdão total de seus pecados. Fazei que as nossas piedosas súplicas lhes obtenham a misericórdia que sempre almejaram. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.”

“Ó Deus, a Quem unicamente compete dar o remédio após a morte, fazei, Vos pedimos, que as almas de vossos servos e servas (N.N.) livres dos contágios adquiridos neste mundo entrem na posse da eterna alegria. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém”

V. - Daí-lhes, Senhor, o descanso eterno.

R. - E entre os esplendores da luz perpétua, descansem em paz. Amém.

Por que os católicos rezam pelos mortos?

Porque a **Bíblia ensina** que é **santo e salutar** o pensamento e a prática de **rezar pelos mortos**. E por isso nos apresenta o Apóstolo São Paulo realizando essa salutar prática.

De fato, no 2º Livro dos Macabeus, capítulo 12, vers. 43 a 46, lemos: “(Judas Macabeu) tendo feito uma coleta mandou duas mil dracmas de prata a Jerusalém para se oferecer um sacrifício pelo pecado. Obra bela e santa, inspirada pela **crença na ressurreição**, porque se ele não esperasse que os mortos haviam de ressuscitar, seria coisa supérflua e vã orar pelos defuntos. Ele considerava que, **aos falecidos na piedade está reservada uma grandíssima recompensa. SANTO E SALUTAR ESSE PENSAMENTO DE ORAR PELOS MORTOS**, para que sejam livres dos seus pecados”. Este texto do Antigo Testamento tem confirmação em vários outros do Novo Testamento, embora os protestantes o tenham por “apócrifo”. (“Folh. Cat.”, nº 16) Vejamos:

Assim, São Paulo, na 2ª Epístola a Timóteo, cap. 1, vers. 18, assim ora a Deus pelo amigo **Onesiforo**: “Que o Senhor lhe conceda a graça de obter misericórdia do Senhor naquele dia”.

Nota: Comparando os vers. 15 a 18 do cap. 1º, com o vers. 19 do cap. 4º desta mesma Epístola, vê-se que Onesiforo já era morto, porque nestes textos, S. Paulo se refere nominalmente a outras pessoas, e quando seria o caso de nomear Onesiforo, seu grande amigo e benfeitor, ele não o faz, mas só se refere “à casa” e “à família de Onesiforo”. Daí se conclui que ele não era mais do número dos vivos. E S. Paulo reza por ele, pedindo ao Senhor misericórdia para ele.

Portanto, os católicos rezam pelos mortos, porque, com a Bíblia e toda a Tradição, desde os tempos apostólicos, crêem na existência do Purgatório.

Que se entende por Purgatório?

Purgatório é o lugar de purificação em que as almas dos justos, que não se santificaram suficientemente neste mundo, hão de completar a sua purificação, “por

intervenção do fogo”, para serem admitidas no Céu, “onde nada de impuro entrará”. (Apocalipse 21,27) É, pois, o lugar em que as almas dos que morrem na amizade de Deus, isto é, em estado de graça - mas com alguma dívida por culpas leves, ou por culpas graves já perdoadas sem a devida expiação - se purificam inteiramente para entrar no Céu, a visão e posse de Deus. Ali gozarão para sempre da sua perfeita felicidade na glória celeste. Agora, só a alma. E depois da **ressurreição da carne**, unida ao próprio corpo.

A Bíblia fala deste lugar de purificação?

Sim:

1) Ela **fala**, na 1ª Epístola de São Paulo aos Coríntios cap. 3, vers. 12 e 15, de um **fogo misterioso que salva**: “O fogo provará o que vale o trabalho de cada um (vers. 12). “Se queimar, sofrerá ele os danos. Mas **será salvo** passando de alguma maneira através do fogo.”

2) Ela **fala** também de um **perdão na outra vida**. O próprio Jesus Cristo afirmou, no Evangelho de São Mateus cap. 12 vers. 32: “A todo o que disser uma palavra contra o Filho do Homem ser-lhe-á perdoada; ao que disser, porém, contra o Espírito Santo, não lhe será perdoada nem nesse mundo, **nem no outro**”.

Por aí se vê que Jesus Cristo nos ensina que há pecados que serão perdoados também no outro mundo, isto é, **após a morte**.

3) A Bíblia **fala** ainda de uma **prisão temporária** na “outra vida” - Jesus Cristo, em S. Mateus cap. 5, vers.25-26, exorta a reconciliação com os irmãos nesta vida para que “**não suceda que o adversário te entregue ao juiz e o juiz te entregue ao seu ministro, e sejas posto em prisão. Em verdade te digo: não sairás de lá antes de ter pago o último ceutil.**” (centavo).

É evidente que esta **prisão temporária**, lugar de perdão na outra vida, através de um **fogo** que purifica e salva, e de onde **se sairá** depois de pagar o último ceutil, não pode ser o Céu, “onde nada de impuro entrará” (Apocalipse 21,27), nem o inferno, “onde não há redenção” e onde o fogo é eterno. (Mt. 25,41).

Só resta que esses textos se refiram a um **lugar intermediário, transitório e de expiação**, que a Igreja, com toda a propriedade, chama de **Purgatório**, embora esta palavra não esteja na Bíblia. Está a sua realidade que é o que importa.

Temos que admitir, portanto, com a Bíblia, a existência desse **lugar de purificação** que Deus em sua Sabedoria e Bondade infinitas, criou para conciliar as exigências da sua justiça divina com as da sua misericórdia. Estão, pois, em erro os que só admitem a existência do Céu e do Inferno, e por isso não rezam pelos mortos. São os falsos crentes.

Podemos e devemos, pois, fazer orações e oferecer sacrifícios pelos mortos em geral. Devemos rezar por todas as almas, porque não sabemos com certeza, quais estejam realmente precisando, e em condições de receber o mérito impetratório das nossas orações e sacrifícios oferecidos a Deus por elas. Em qualquer hipótese, **estas orações e sacrifícios, não ficarão sem efeito**. Sobretudo as Santas Missas que fizemos celebrar por elas, pois Deus fará a sua aplicação às almas que mais estiverem precisando.

Ajude a divulgar a Fé Católica propagando estes folhetos. Peça cópias conosco:

Apostolado: Católicos Alerta! | Site: catolicosalerta.wordpress.com



Na imagem a cima: Anjos retirando almas do **Purgatório** libertadas por sufrágio da Santa Missa.